



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS
NÍVEL MESTRADO

KELLY CRISTINA MONTEIRO DOS SANTOS

ANÁLISE DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS SETORES ADMINISTRATIVOS DE
UMA AGROINDÚSTRIA DE LATICÍNIOS DO SERTÃO DA PARAÍBA

POMBAL - PB

2018

KELLY CRISTINA MONTEIRO DOS SANTOS

ANÁLISE DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS SETORES ADMINISTRATIVOS DE
UMA AGROINDÚSTRIA DE LATICÍNIOS DO SERTÃO DA PARAÍBA

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Modalidade Profissional, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.
Área de concentração: Ciência e Tecnologia em Sistemas Agroindustriais.

Orientadora: Prof.^a D.Sc. Aline Costa Ferreira.

POMBAL - PB

2018

S237a Santos, Kelly Cristina Monteiro dos.
Análise de práticas sustentáveis nos setores administrativos de uma agroindústria de laticínios no Sertão da Paraíba / Kelly Cristina Monteiro dos Santos. – Pombal, 2018.
40 f.

Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2018.
"Orientação: Profa. Dra. Aline Costa Ferreira".
Referências.

1. Sustentabilidade. 2. Práticas sustentáveis. 3. Setores administrativos.
4. Agroindústria. I. Ferreira, Aline Costa. II. Título.

CDU 502.131.1(043)

KELLY CRISTINA MONTEIRO DOS SANTOS

ANÁLISE DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS SETORES ADMINISTRATIVOS DE
UMA AGROINDÚSTRIA DE LATICÍNIOS DO SERTÃO DA PARAÍBA

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Modalidade Profissional, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Área de concentração: Ciência e Tecnologia em Sistemas Agroindustriais.

Aprovada em: 30/11/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a D.Sc. Aline Costa Ferreira – UFCG/Campus Pombal

Orientadora



Prof. D.Sc. Patrício Borges Maracajá – UFCG/Campus Pombal

Examinador Interno



Prof. D.Sc. André Japiassú – IFPB/Campus Sousa

Examinador Externo

Dedico ao meu filho, Heitor Monteiro dos Santos, ao meu esposo, Walmark Clay Almeida dos Santos, e aos meus pais, Edmivan Monteiro e Maria Cristina Maia de Carvalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da sabedoria;

A Prof.^a D.Sc. Aline Costa Ferreira, por ter me orientado na realização deste trabalho de dissertação;

Ao Prof. D.Sc. Patrício Borges Maracajá e ao Prof. D.Sc André Japiassú, por terem participado como membros da banca examinadora;

Aos sujeitos da investigação, por fornecerem dados para a concretização desta pesquisa;

Aos colegas técnicos: Airton Dantas, Anna Karyne, Ana Maria, Fabilson Pereira, Jeferson Lucena, Joelma Goldmann, Maressa Raquel e Sabrina Santos, por terem me proporcionado bons momentos no decorrer do curso.

“O que é transmitido como definição de sustentabilidade são frequentemente predições de ações tomadas hoje com a esperança de que essas possam levar a sustentabilidade. Em outras palavras, palpites. Ninguém realmente sabe quais são os requisitos técnicos mínimos da sustentabilidade.”

Lima

SANTOS, Kelly Cristina Monteiro. **Análise de práticas sustentáveis nos setores administrativos de uma agroindústria de laticínios do sertão da Paraíba.** 2018. 40 fls. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Pombal. 2018.

RESUMO

Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Portanto, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Levando em consideração esse contexto, o tema e o objeto de estudo da Dissertação foi: Análise de Práticas Sustentáveis nos Setores Administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi atribuído como objetivo geral da pesquisa: Analisar as práticas sustentáveis nos setores administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba. E como objetivos específicos: Identificar quantos setores administrativos existem em uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba; descrever o funcionamento desses setores e quantos empregados trabalham em cada setor; identificar se existem práticas sustentáveis nos setores administrativos e sugerir/melhorar as práticas sustentáveis para os setores administrativos, visando uma gestão sustentável dos recursos. Levando em consideração os tipos de pesquisa científica, neste estudo utilizou quanto à abordagem, a pesquisa quantitativa, quanto a natureza, a pesquisa básica, quanto ao objetivo, a pesquisa exploratória e quanto ao procedimento, a pesquisa bibliográfica. De acordo com os dados coletados durante a realização do trabalho, foi observado que de fato estão presentes Práticas Sustentáveis nos Setores Administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba. De um questionário com 15 (quinze) perguntas objetivas sobre práticas sustentáveis na organização, onde o mesmo foi respondido por 50 (cinquenta) empregados que trabalham nos setores administrativos da empresa, observou-se que a maioria das respostas foram voltadas para o compromisso e a preservação do meio ambiente. Portanto, a Agroindústria estudada, é considerada uma empresa Sustentável.

Palavras-chave: Práticas sustentáveis. Setores administrativos. Agroindústria.

SANTOS, Kelly Cristina Monteiro. **Analysis of sustainable practices in the administrative sectors of an agroindustry of dairy products in the hinterland of Paraíba.** 2018. 40 fls. Dissertation (Master in Agroindustrial Systems) - Federal University of Campina Grande, Pombal. 2018.

ABSTRACT

Sustainability is a term used to define human actions and activities that seek to meet the present needs of human beings without compromising the future of the next generations. Therefore, sustainability is directly related to economic and material development without harming the environment, using natural resources intelligently so that they will stay in the future. Taking into account this context, the theme and object of study of the Dissertation was: Analysis of Sustainable Practices in the Administrative Sectors of a Dairy Agroindustry of the Sertão da Paraíba. For the development of this work, the general objective of the research was: To analyze the sustainable practices in the administrative sectors of a Dairy Agroindustry of the Sertão da Paraíba. And as specific objectives: To identify how many administrative sectors exist in a Dairy Agroindustry of the Sertão of Paraíba; describe the functioning of these sectors and how many employees work in each sector; identify if there are sustainable practices in the administrative sectors and suggest / improve sustainable practices for the administrative sectors, aiming at a sustainable management of resources. Taking into account the types of scientific research, in this study the use of quantitative research, as to nature, basic research, as to the objective, the exploratory research and as to the procedure, the bibliographic research was used in this study. According to the data collected during the work, it was observed that in fact there are Practices Sustainable in the Administrative Sectors of a Dairy Agroindustry of the Sertão da Paraíba. From a questionnaire with 15 (fifteen) objective questions about sustainable practices in the organization, where it was answered by 50 (fifty) employees working in the company's administrative sectors, it was observed that most of the answers were focused on commitment and preservation of the environment. Therefore, the Agroindustry studied is considered a Sustainable company.

Keywords: Sustainable practices. Administrative sectors. Agribusiness.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Se os sujeitos da investigação sabem o que são práticas sustentáveis.	23
Quadro 2 – Se os sujeitos da investigação tem conhecimento a respeito das leis ambientais.....	23
Quadro 3 – Se os sujeitos da investigação já participaram, em seu ambiente de trabalho, de algum treinamento sobre práticas sustentáveis.....	24
Quadro 4 – Se os sujeitos da investigação tem conhecimento sobre a existência de projetos de preservação do meio ambiente na empresa em que eles trabalham.....	25
Quadro 5 – Se ao se deslocarem de suas residências para o seu local de trabalho, os sujeitos da investigação utilizam transportes alternativos: ônibus, van, bicicleta ou carona solidária. Ou inclusive vão a pé.....	26
Quadro 6 – Se os sujeitos da investigação utilizam, em seu local de trabalho, lixeiras seletivas, de acordo com o tipo de material, para o descarte de lixo.....	27
Quadro 7 – Se a empresa, em que os sujeitos da investigação trabalham, faz campanha que incentiva o uso de canecas ou copos laváveis.....	27
Quadro 8 – Se na iluminação do ambiente de trabalho, dos sujeitos da investigação, são utilizadas lâmpadas econômicas, tipo fluorescentes.....	28
Quadro 9 – Se ao final do expediente, os sujeitos da investigação desligam computadores, ares-condicionados e luzes.....	29
Quadro 10 – Se quando vão imprimir os documentos administrativos, os sujeitos da investigação procuram aproveitar os dois lados do papel.....	30
Quadro 11 – Se nos banheiros da empresa, em que os sujeitos da investigação frequentam, são utilizadas torneiras de baixo consumo de água ou com fechamento automático (“torneiras inteligentes”).....	30

Quadro 12 – Se nos banheiros da empresa, em que os sujeitos da investigação frequentam, são utilizadas descargas com caixas acopladas.....31

Quadro 13 – Se no ambiente de trabalho, dos sujeitos da investigação, existe um posto de coleta especial para o descarte de pilhas e baterias.....32

Quadro 14 – Se os sujeitos da investigação tem conhecimento se a empresa em que eles trabalham faz uso de energia solar.....32

Quadro 15 – Se os sujeitos da investigação tem consciência de que os recursos naturais podem acabar.....33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1 A Construção Histórica da Sustentabilidade.....	14
2.2 Sustentabilidade Aplicada nas Agroindústrias do Brasil.....	17
2.3 Um Breve Histórico de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba.....	20
3 MATERIAL E MÉTODO.....	21
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	23
5 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	38
APÊNDICE A – Questionário.....	39

1 INTRODUÇÃO

Gestão é o processo que visa atingir de modo eficiente e eficaz os objetivos e as metas de uma organização, através do planejamento, organização, controle, coordenação e comando. (CHIAVENATO, 1999). As práticas sustentáveis na gestão surgiram da necessidade do ser humano organizar melhor suas diversas formas de se relacionar com o meio ambiente. As práticas sustentáveis são definidas como a atividade de gerenciar o uso dos recursos disponíveis na empresa, por meio de ações ou medidas econômicas, investimentos, ações institucionais e procedimentos jurídicos, com a finalidade de manter ou recuperar a qualidade dos recursos e o desenvolvimento social e econômico da organização. (HEIZMANN; CAMPOS; LERÍPIO, 2002).

Para que as atividades econômicas possam desenvolver-se e continuar no mercado, elas devem modificar seus processos produtivos ou mesmo todo o seu negócio, quando for necessário, para tornarem-se ecologicamente sustentáveis. Isto implica em construir sistemas de produção que não causem impactos ambientais e sociais negativos. Organizações de todos os tipos estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho ambiental correto, controlando os impactos de suas atividades, de seus produtos ou serviços, levando em consideração sua política e seus objetivos ambientais. (SEBRAE/CUIABÁ, 2012).

Levando em consideração todo esse contexto, o tema e o objeto de estudo da Dissertação foi: Análise de Práticas Sustentáveis nos Setores Administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba. Diante disto, surgiu a pergunta: Será que os empregados que trabalham nos setores administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba fazem uso de práticas sustentáveis quando da realização de sua atividade profissional?

Acredita-se que se os empregados que trabalham nos setores administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba fizerem uso de práticas sustentáveis quando da realização de sua atividade profissional, contribuirão para que a empresa obtenha mais sucesso, seja mais valorizada pelos clientes, conquiste mais consumidores, possua um clima mais ameno e harmonioso entre todos os colaboradores que dela fazem parte e principalmente garanta um futuro de qualidade às gerações que estão por vir.

Tendo em vista que há alguns anos a produção de lixo no mundo aumentou devido ao crescimento da população, o consumo humano também teve elevação e a degradação ambiental registrou uma piora com o acúmulo de substâncias tóxicas no meio ambiente, especialistas, governo e sociedade se uniram no debate sobre como mudar esse quadro. A solução se encontra em práticas sustentáveis que atendem às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades.

Com atitudes que visam à preservação dos recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico em nosso planeta, as práticas sustentáveis estão relacionadas à diminuição da poluição, incentivo à reciclagem e eliminação do desperdício. O objetivo da sustentabilidade é diminuir e até mesmo eliminar os impactos ao meio ambiente.

Para alguns autores como Cavalcanti (2003), sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema.

Levando em consideração toda essa preocupação com o meio ambiente, justificou-se a escolha do tema da pesquisa científica, uma vez que os empregados que trabalham nos setores administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba fizeram uso de práticas sustentáveis quando da realização de sua atividade profissional, onde refletirá diretamente no equilíbrio ecológico do planeta.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi atribuído como objetivo geral da pesquisa: Analisar as práticas sustentáveis nos setores administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba. E como objetivos específicos: Identificar quantos setores administrativos existem em uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba; descrever o funcionamento desses setores e quantos empregados trabalham em cada setor; identificar se existem práticas sustentáveis nos setores administrativos e sugerir/melhorar as práticas sustentáveis para os setores administrativos, visando uma gestão sustentável dos recursos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Construção Histórica da Sustentabilidade

A sustentabilidade é um tema cada vez mais discutido, e vem sendo adotado por muitas empresas em seu mercado de atuação frente aos problemas sociais e ambientais enfrentados no planeta. Pode-se verificar que a degradação decorrida da ação do homem ao longo do século causou graves consequências à natureza e à sociedade, e hoje estes efeitos decorrentes refletem para que algo seja feito para minimizar este problema mundial. As organizações começam a se preocupar cada vez mais para que algo seja mudado visando preservar o meio ambiente. Esta preocupação deve vir das empresas, sociedade e necessita de maior participação do governo. É com esta preocupação e o objetivo de solucionar o problema atual, que nasce a sustentabilidade. (GARCIA, 2009).

Mundialmente, a palavra sustentabilidade começou a ser propagada a partir da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que aconteceu em 1972, em Estocolmo. A partir deste evento, que foi a primeira grande reunião de chefes de estado organizada pelas Nações Unidas (ONU), promovido com o objetivo de discutir assuntos relacionados ao meio ambiente e soluções para preservação da humanidade, o conceito de sustentabilidade passou a ganhar uma maior importância.

A Conferência de Estocolmo é amplamente reconhecida como um marco nas tentativas de melhorar as relações do homem com o meio ambiente, e também por ter inaugurado a busca por equilíbrio entre desenvolvimento econômico e redução da degradação ambiental (poluição urbana e rural, desmatamento, etc), que mais tarde evoluiria para a noção de desenvolvimento sustentável.

Na reunião foram abordados temas relacionados principalmente com a poluição atmosférica e de recursos naturais. Durante a conferência viu-se crescer a divergência entre os chamados países desenvolvidos e países em desenvolvimento, pois enquanto o primeiro grupo defendia a redução imediata do ritmo de industrialização dos países (a principal causa de degradação do meio ambiente), o segundo recusava-se a assumir compromissos que limitariam sua capacidade de enriquecer e garantir níveis adequados de qualidade de vida às suas populações. (WIKIPÉDIA, 2018).

No Brasil, a expressão “sustentabilidade”, ganhou dimensões maiores após a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92, Cúpula da Terra, Cimeira do Verão, Conferência do Rio de Janeiro e Rio-92. Foi uma conferência de chefes de estado organizada pelas Nações Unidas (ONU) e que aconteceu em 1992, no Rio de Janeiro. Seu objetivo foi debater os problemas ambientais mundiais.

A Conferência do Rio de Janeiro marcou a forma como a humanidade encara sua relação com o planeta. Foi naquele momento que a comunidade política internacional admitiu claramente que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos da natureza.

Na reunião, os países reconheceram o conceito de desenvolvimento sustentável e começaram a moldar ações com o objetivo de proteger o meio ambiente. Desde então, estão sendo discutidas propostas para que o progresso se dê em harmonia com a natureza, garantindo a qualidade de vida tanto para a geração atual quanto para as futuras no planeta. (WIKIPÉDIA, 2018).

De acordo com Bellen (2006, p. 22), “desenvolvimento sustentável trata especificamente de uma nova maneira de a sociedade se relacionar com o seu ambiente de forma a garantir a sua própria continuidade e a de seu meio externo.” A relação entre desenvolvimento e meio ambiente é considerada hoje um ponto central na compreensão dos problemas ecológicos. Entretanto, a formulação de uma definição para o conceito de desenvolvimento sustentável ainda gera diversas interpretações, existindo, segundo alguns autores, um certo grau de consenso em relação às necessidades de se reduzir a poluição ambiental, eliminar os desperdícios e diminuir o índice de pobreza.

Segundo Fogaça (2017), desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades. Está comprovado que o ser humano não pode consumir o que e quanto quiser sem se preocupar com as consequências. Os que buscam aplicar as ideias da sustentabilidade levam em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade em qualquer empreendimento humano.

De acordo com Pena (2017), sustentabilidade refere-se ao conjunto de medidas adotado pelo governo e pelas sociedades em geral para preservar os recursos naturais de modo a mantê-los para as gerações futuras. Quando se fala em

sustentabilidade, fala-se, portanto, em manter a continuidade dos bens disponíveis na natureza durante um tempo indefinido.

Segundo Dias (2017), sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Portanto, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Para Razzoto (2013), prática sustentável tem grande importância no dia-a-dia, e pode ser altamente lucrativa nas empresas, aumentando a competitividade entre as mesmas e contribuindo com a saúde da humanidade. Desta forma, as organizações podem criar ações sobre o meio ambiente, realizando bons projetos ecológicos e palestras de reeducação ambiental, e como um bom exemplo de organização sustentável, podem-se dar brindes criativos feitos de formas recicláveis.

Pode-se atribuir como bons exemplos de práticas sustentáveis: evitar copos descartáveis, economizar papel, água e energia, investir na reciclagem, utilizar equipamentos econômicos, incentivar o uso de transportes alternativos, investir em treinamentos sobre sustentabilidade, criar projetos de preservação do meio ambiente, respeitar as leis ambientais, não poluir e utilizar fontes de energia renováveis. (MARQUES, 2017).

A falta de conhecimento do ser humano em relação à sustentabilidade e ao que isto implica, pode ter consequências catastróficas. Nos dias de hoje é preciso que cada indivíduo tenha a consciência de que é necessário se preocupar e cuidar do meio ambiente no qual se vive. E para isto, é preciso estar atento a cada atitude e repensar a forma como se vive dentro deste ambiente. A continuação e sobrevivência da raça humana estão totalmente dependentes da conservação dos recursos naturais das matas, florestas, rios, lagos e oceanos.

2.2 Sustentabilidade Aplicada nas Agroindústrias do Brasil

A agroindústria brasileira é um setor próspero que superou grandes desafios nos últimos anos, gerando divisas e empregos. O país conta com uma enorme extensão territorial, mas a ferramenta que propicia essa obtenção de resultados é, essencialmente, o conhecimento. Com o crescimento das fronteiras agrícolas e a expansão da produção agroindustrial e, especificamente, com o aumento da importância estratégica da produção de alimentos para o mercado internacional, o Brasil vem se mostrando competitivo no que se refere ao agronegócio, em que o país consegue obter mais produção com menos tecnologias que os países ricos.

O termo agroindústria pode ser definido de diversas formas, pois compreende diversos ramos industriais, o que acaba gerando diversos graus de abrangência para o conceito. Mendes e Padilha Junior (2007) conceituam agroindústria como sendo uma unidade produtora integrante dos segmentos localizados nos níveis de suprimento à produção. Por meio desta atividade o produto agrícola é transformado, acondicionado e processado, para sua utilização intermediária ou final.

Para Day (2010), a agroindústria é o conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura. O grau de transformação varia amplamente em função dos objetivos das empresas agroindustriais. Para cada uma dessas matérias-primas, a agroindústria é um segmento da cadeia que vai desde o fornecimento de insumos agrícolas até o consumidor. Em comparação a outros segmentos industriais da economia, ela apresenta uma certa originalidade decorrente de três características fundamentais das matérias-primas: sazonalidade, perecibilidade e heterogeneidade.

O Brasil possui vastos recursos naturais que devem ser cuidadosamente explorados e utilizados. A busca do desenvolvimento socioeconômico é tarefa mais difícil num país cuja grande parte da população ainda carece de condições mínimas de sobrevivência.

Falar de preservação ambiental requer também repensar o modelo de desenvolvimento e a distribuição desigual de renda. No entanto, o grau de dificuldade do desafio não deve representar uma desculpa para a falta de preocupação com o tema.

As instituições, ao buscarem sua sustentabilidade ambiental, podem revisar práticas de consumo, identificando fontes de desperdícios e também reduzindo seus custos. Utilizar racionalmente os recursos naturais responde adequadamente à busca pela qualidade ambiental e melhoria da qualidade de vida, ao mesmo tempo em que pode significar redução de despesas.

Sustentabilidade tornou-se sinônimo de preocupação, no sentido de melhoramento dos padrões adotados pela sociedade em diferentes segmentos. Com ampla cobertura pela mídia, o tema se tornou parte das preocupações de empresários, produtores, executivos, representantes políticos, estudiosos e demais interessados.

O princípio da sustentabilidade é o respeito ao próximo e ao ambiente como um todo. Mais do que uma tendência, as práticas sustentáveis se mostraram, em muitos casos, mais eficientes em relação às convencionais. Essas práticas estão cada vez mais presentes no cotidiano das agroindústrias do Brasil, não só por uma demanda por atividades menos danosas ao ambiente, como também pela concorrência maior e exigência crescente de produtos corretos.

Engana-se quem acredita que sustentabilidade é sinônimo de maiores investimentos e ineficiência. Muito pelo contrário, uma vez que as práticas sustentáveis têm como objetivo a redução dos custos, obtida principalmente com inovação e uma visão estratégica empreendedora. (FORNARI, 2016).

A gestão das agroindústrias deve se atentar às operações internas e externas. Por isso é importante levar em consideração pontos que vão além do plantio e processamento. As práticas precisam alinhar criatividade, desenvolvimento, comunicação, estreitamento das relações interpessoais entre os envolvidos, pesquisa, legislação, entre outros pontos. Dessa forma, é possível construir uma cadeia de produção sólida, que respeita o meio ambiente em todos os estágios, o que resulta em uma operação eficiente e maior consciência do consumidor.

O crescimento do consumo do mercado interno e externo, assim como os recursos naturais e tecnológicos demonstram o potencial da evolução da produção agropecuária brasileira. Este cenário demonstra uma grande possibilidade para o país com geração de divisas e aumento das exportações. Ao mesmo tempo, cada vez maiores são as exigências de conciliar o desenvolvimento com a redução de impactos ambientais a partir de novas práticas e tecnologias de produção. (ASSAD; MARTINS; PINTO, 2012).

A sustentabilidade na agroindústria do Brasil é capaz de mudar o cenário, tornando-o mais competitivo e isso pode ameaçar o posicionamento de muitas instituições que precisam se adequar as novas tendências. Ela tem o poder de afetar positivamente as operações de indústrias, desde o desenvolvimento de seus produtos e serviços, passando pela produção, vendas, ações de suporte e destinação de resíduos.

Para tornar o negócio sustentável, é importante seguir um caminho baseado no respeito. Como cada negócio possui suas especificidades, é preciso começar pela forma como os processos são realizados. Pensar em abordagens que irão utilizar menos água, com maior eficiência energética, além da retirada de insumos danosos ao ambiente, que impactam ambientalmente e socialmente de forma negativa.

O uso de equipamentos que auxiliam no controle e tratamento, capazes de contribuir com o trabalho no campo e nas indústrias deve ser adequado para a harmonia com o meio ambiente. Nesse processo, também entra a gestão de pessoas, uma vez que é preciso conscientizar os profissionais envolvidos, despertando-lhes um pensamento sistêmico e de modo integrado, proporcionando uma ampla visão das operações da empresa. Cabe ao gestor avaliar e mensurar resultados, mesmo os intangíveis.

Em suma, a adoção de práticas sustentáveis afeta de modo geral o projeto, proporcionando a ele a criação de um valor benéfico, o qual será agregado conforme suas necessidades mercadológicas. O aumento da concorrência se dará conforme a aceitação e exigência do mercado de produtos com alto valor agregado e que assumam um posicionamento de conscientização ecológica.

2.3 Um Breve Histórico de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba

Em 1993 surgiu a primeira plataforma de recepção no Sertão da Paraíba. O leite era transportado diretamente das fazendas até a fábrica. O processo de fermentação era bastante rudimentar. O leite, já com açúcar, era fermentado e ficava de 8 a 10 horas em banho maria até alcançar o pH ideal. A primeira embalagem era chamada mamuchinha. Depois de passar pela máquina de envase, os produtos eram lacrados e armazenados em galeias. Em 1996 os fundadores decidiram abrir uma unidade em Recife, numa casa. Em 1997 adquiriram a primeira fermenteira na nova unidade. Nela, o produto era fermentado, resfriado e aromatizado.

Em 1998 a fábrica de Laticínios do Sertão da Paraíba, foi ampliada. Em seguida houve a modernização da plataforma de recebimento de leite. Em 2000 a fábrica de Recife foi transferida para um Condomínio Industrial. Em 2001 surgiu a primeira máquina usada para fabricar garrafas. Atualmente são utilizados processos avançados na fabricação das embalagens dos produtos dentro da própria fábrica, dando mais autonomia à empresa. Em 2013 verificou-se que juntas, Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba e a unidade de Recife empregaram cerca de 1.000 colaboradores e aproximadamente 20.000 clientes diretos.

A Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba é uma empresa de grande porte, contando, atualmente, com 730 (setecentos e trinta) funcionários, não contabilizados os consultores e colaboradores externos, bem como os que prestam serviços terceirizados. Já está no mercado a 25 anos e possui expressividade no contexto do sertão da paraíba, bem como em toda região nordeste. A fábrica, como já foi mencionada, também, possui uma unidade no estado do Pernambuco. Hoje, com logística e distribuição próprias, fornecem derivados lácteos e sucos de frutas para diversos estados do Nordeste: Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

A Agroindústria Laticínios do Sertão da Paraíba trabalha com os seguintes produtos: iogurte, bebidas lácteas, sucos, coalhadas, queijos, queijos fatiados, creme de ricota, requeijões, doces, zero lactose e leite fermentado. A empresa tinha um grande sonho, que era transformar o leite em produtos que levassem bem-estar para a vida das pessoas, ela acreditava que investir em

qualidade de vida, aliando responsabilidade social e ambiental com práticas sustentáveis, levaria mais sabor para o dia a dia das pessoas.

3 MATERIAL E MÉTODO

Só se inicia uma pesquisa científica se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Para se fazer uma pesquisa científica, não basta o desejo do pesquisador em realizá-la; é fundamental ter o conhecimento do assunto a ser pesquisado, além de recursos humanos, materiais e financeiros.

Segundo Gil (2007), pesquisa científica é definida como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Levando em consideração os tipos de pesquisa científica, neste estudo utilizou quanto à abordagem, a pesquisa quantitativa, quanto à natureza, a pesquisa básica, quanto aos objetivos, a pesquisa exploratória e quanto aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa quantitativa só tem sentido quando há um problema muito bem definido e há informação e teoria a respeito do objeto de conhecimento, entendido aqui como o foco da pesquisa e/ou aquilo que se quer estudar. Esclarecendo mais, só se faz pesquisa de abordagem quantitativa quando se conhece as qualidades e se tem controle do que se vai pesquisar. (SILVA; SIMON, 2005).

A pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. Destina-se à investigação de fenômenos físicos e seus fundamentos. (UNISANTA, sem data).

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2007).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

O primeiro procedimento metodológico foi o levantamento bibliográfico em artigos, livros e manuais, bem como em pesquisas já realizadas sobre o tema em estudo, buscando assim, uma maior compreensão e um melhor entendimento a respeito do tema.

Em seguida, foi realizado um levantamento para verificar quantos setores administrativos existem em uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba, onde identificou que a empresa estudada é organizada em vários setores administrativos distintos: Contabilidade, Departamento Pessoal, Logística, Controle e Garantia de Qualidade, Financeiro, TI, RH, Marketing e Comercial, Segurança do Trabalho, Compras, Serviços Gerais e Consultório Médico. Depois, passou para a etapa de descrever o funcionamento desses setores administrativos, onde se observou que os empregados trabalham de segunda a sábado, das 07:00 às 17:30 horas. E por fim, contatou-se que o quantitativo de empregados por setores administrativos é diferenciado, variando de acordo com a necessidade do setor.

Após esse levantamento, foi elaborado um questionário com 15 (quinze) perguntas objetivas sobre práticas sustentáveis na organização, o qual foi respondido por 50 (cinquenta) empregados que trabalham nos setores administrativos, buscando assim identificar se existem e quais as práticas sustentáveis são realizadas na empresa. Com base nessa identificação, seriam propostas melhorias ou implantação de práticas sustentáveis para os setores administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Analisando os dados coletados durante a realização da pesquisa e apresentados no Quadro 1, observou-se que 96% dos empregados sabem o que são práticas sustentáveis e um percentual bem pequeno de 4% desconhecem o assunto.

Quadro 1 – Se os sujeitos da investigação sabem o que são práticas sustentáveis.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	48	96%
NÃO	2	4%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

As práticas sustentáveis são atitudes positivas que preservam os recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico no planeta, estão relacionadas à diminuição da poluição, incentivo à reciclagem e eliminação do desperdício.

Segundo a Lipor (Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto), as práticas sustentáveis baseiam-se na ideia de que o planeta não pode suportar os velhos padrões utilizados nas últimas décadas para extração, produção, comercialização e eliminação de bens. Consumir de maneira sustentável significa consumir melhor e consumir menos, levando em consideração os impactos ambientais, sociais e econômicos das empresas e dos seus produtos.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 2, observou-se que 68% dos empregados tem conhecimento a respeito das leis ambientais e 32% desconhecem o assunto.

Quadro 2 – Se os sujeitos da investigação tem conhecimento a respeito das leis ambientais.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
------------------	-------------------	-------------------

SIM	34	68%
NÃO	16	32%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

As leis ambientais em muitos países, hoje em dia, precisam ser cumpridas, não só por empresas, mas também pela sociedade como um todo. Neste sentido, é primordial que se conheça a fundo a lei, como ela funciona, bem como quais são suas obrigações enquanto empresário e empreendedor, para não ferir qualquer uma de suas normas.

Para Porter e Linde (1999), as regulamentações se fazem necessárias por criarem pressões que motivam as empresas a inovar; por alertarem e educarem essas organizações sobre prováveis ineficiências no uso de recursos; por estimularem a demanda por novos bens e serviços ambientais e por garantirem que empresas obsoletas percam espaço na dinâmica competitiva do mercado.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 3, observou-se que 50% dos empregados já participaram, em seu ambiente de trabalho, de algum treinamento sobre práticas sustentáveis e 50% responderam que não participaram.

Quadro 3 – Se os sujeitos da investigação já participaram, em seu ambiente de trabalho, de algum treinamento sobre práticas sustentáveis.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	25	50%
NÃO	25	50%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

É importante investir e promover treinamento sobre práticas sustentáveis para todas as equipes de trabalho, mostrando a elas a importância de adotar

práticas sustentáveis, não só no ambiente empresarial, mas também em casa e nas ruas das cidades onde cada um reside.

Segundo Chiavenato (2002, p. 497) afirma que “Treinamento é o processo educacional de curto prazo aplicado de maneira sistemática e organizada, através do qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades [...]”.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 4, observou-se que 82% dos empregados tem conhecimento sobre a existência de projetos de preservação do meio ambiente na empresa em que eles trabalham e 18% não tem conhecimento.

Quadro 4 – Se os sujeitos da investigação tem conhecimento sobre a existência de projetos de preservação do meio ambiente na empresa em que eles trabalham.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	41	82%
NÃO	9	18%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

A criação, dentro da empresa, com a ajuda de seus colaboradores, de projetos de preservação do meio ambiente é uma maneira eficiente de ser ainda mais sustentável e de agregar valor diante de seus clientes e fornecedores.

Para Amaral (2004), a questão da sustentabilidade nas empresas tem duas abordagens: a primeira são as empresas investirem em projetos e processos que consumam menos recursos materiais e energia, que poluam menos e utilizem tecnologias limpas se relacionando com autoridades governamentais, ONGs, associações de classe e comunidade, tendo como objetivo obter impactos ambientais e socioeconômicos positivos no lugar onde desenvolvem suas atividades e a segunda seria financiar projetos da comunidade de caráter sustentável, ligados direta ou indiretamente aos negócios da empresa.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 5, observou-se que 32% dos empregados ao se deslocarem de suas residências para o seu local de

trabalho, utilizam transportes alternativos: ônibus, van, bicicleta ou carona solidária. Ou inclusive vão a pé. E 68% não se utilizam desses meios.

Quadro 5 – Se ao se deslocarem de suas residências para o seu local de trabalho, os sujeitos da investigação utilizam transportes alternativos: ônibus, van, bicicleta ou carona solidária. Ou inclusive vão a pé.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	16	32%
NÃO	34	68%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

Incentivar, aos empregados, o uso de transportes alternativos como ônibus, van, bicicleta ou carona solidária, fazem com que mais carros permaneçam nas garagens e não poluam o meio ambiente. Dependendo da distância da residência para o seu local de trabalho, seria viável, também, uma caminhada, pois o colaborador não só estaria contribuindo para sua própria saúde como também para diminuição da poluição ambiental gerada pelos meios de transportes que emitem gases tóxicos.

Segundo Kelbert (2015), seja estimulando as caminhadas, passeios de bicicletas, uso de transportes públicos ou caronas solidárias, o importante é gerar atividades que reduzam os congestionamentos e as emissões de poluentes no ar. Estimular atitudes positivas é sempre bacana, e no trânsito estas ações trazem uma melhoria de qualidade de vida para toda população.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 6, observou-se que 48% dos empregados utilizam, em seu local de trabalho, lixeiras seletivas, de acordo com o tipo de material, para o descarte de lixo e 52% não fazem uso das lixeiras seletivas.

Quadro 6 – Se os sujeitos da investigação utilizam, em seu local de trabalho, lixeiras seletivas, de acordo com o tipo de material, para o descarte de lixo.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	24	48%
NÃO	26	52%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

Se os funcionários da empresa depositarem os objetos que podem ser reciclados, diretamente nas lixeiras seletivas, de acordo com o tipo de material, para o descarte de lixo ou entrega-los a uma empresa especializada neste serviço, estarão reduzindo o volume de resíduos da coleta, lixões e aterros sanitários. Outra maneira bem legal de reciclar é transformar o material reciclável em objetos de decoração.

Para Souza (2005), a evolução da coleta seletiva reduz significativamente a quantidade de material a ser coletado pela coleta convencional, o que provoca também uma redução nos custos da coleta convencional e, conseqüente, da coleta como um todo.

De acordo com os dados apresentados no quadro 7, observou-se que 24% dos empregados responderam que a empresa a qual eles trabalham, faz campanha que incentiva o uso de canecas ou copos laváveis e 76% responderam que não.

Quadro 7 – Se a empresa, em que os sujeitos da investigação trabalham, faz campanha que incentiva o uso de canecas ou copos laváveis.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	12	24%
NÃO	38	76%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

Empresas que são consideradas sustentáveis incentivam seus colaboradores a eliminarem o uso de copos ou qualquer tipo de material descartável, pois, quanto mais eles são utilizados, mais resíduos são gerados, além de aumentarem no custo das despesas. Sendo assim, cabe ao empreendedor, suspender a compra destes, e fazer campanhas que incentivem o seu grupo a usar canecas ou copos laváveis e, se tiver de fazê-lo que seja a compra de uma quantidade mínima, que não gere tanto lixo de maneira desordenada. Dessa forma, todos ajudarão a construir uma empresa mais sustentável do ponto de vista ecológico, financeiro e humano.

Segundo Canto (2001), o consumo de copos descartáveis é exagerado. A escolha indiscriminada por copos descartáveis acontece, sobretudo, devido ao relativo conforto e higiene proporcionados ao consumidor, uma vez que não exige o gasto de tempo e recursos com lavagem.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 8, observou-se que 100% dos empregados responderam que na iluminação do ambiente de trabalho, são utilizadas lâmpadas econômicas, tipo fluorescentes.

Quadro 8 – Se na iluminação do ambiente de trabalho, dos sujeitos da investigação, são utilizadas lâmpadas econômicas, tipo fluorescentes.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	50	100%
NÃO	0	0%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

As lâmpadas fluorescentes são consideradas mais econômicas, economizam em média 60% no consumo de energia, além de terem maior vida útil, duram até 10 vezes mais do que as lâmpadas de filamento e evitam a emissão de possivelmente 136 kg de gás carbônico por ano.

As lâmpadas fluorescentes compactas de 15 ou 18 W substituem uma lâmpada incandescente de 60 W, porém com consumo em torno de 1.900 kWh,

considerando os mesmos padrões, bastante econômico quando comparada a incandescente. (ENERGIA LIMPA, 2009).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 9, observou-se que 100% dos empregados responderam que ao final do expediente, desligam computadores, ar-condicionados e luzes.

Quadro 9 – Se ao final do expediente, os sujeitos da investigação desligam computadores, ar-condicionados e luzes.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	50	100%
NÃO	0	0%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

É muito importante desligarem os equipamentos eletrônicos e as luzes todos os dias ao final do expediente. Isso vai fazer não só com que o meio ambiente ganhe, mas também a empresa vai economizar na conta de energia. Sempre que possível, aproveite a iluminação natural, abrindo as janelas, com essas atitudes estima-se a economia de 10% a 15% do consumo original.

Economizar energia é um dever de todo cidadão. Nós podemos fazer isso, em casa ou em nosso local de trabalho. O uso racional da energia é a melhor forma de conservá-la. Para isso, a principal dica é que devemos ligar os equipamentos eletrônicos e as luzes apenas o necessário, nas horas certas e desligar sempre que não estiver utilizando. (FIGUEIREDO, 2007).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 10, observou-se que 78% dos empregados responderam que quando vão imprimir os documentos administrativos, procuram aproveitar os dois lados do papel e 22% responderam que não.

Quadro 10 – Se quando vão imprimir os documentos administrativos, os sujeitos da investigação procuram aproveitar os dois lados do papel.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	39	78%
NÃO	11	22%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

Quando se reduz as impressões, há uma economia, não apenas de papel, como, também, de tinta. A fabricação de mais papel faz com que sejam derrubadas mais árvores, aumentando o aquecimento global e diminuindo a qualidade do ar e da água. Caso seja necessário imprimir, procure usar os dois lados do papel ou se possível, imprima em papel rascunho.

Empresas bem controladas têm seus custos reduzidos porque consomem menos matéria-prima e insumos, geram menos sobras e lixo, reutilizam, reciclam ou vendem resíduos e gastam menos com o controle da poluição e recuperação ambiental. (SEBRAE, 2006).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 11, observou-se que 42% dos empregados responderam que nos banheiros da empresa são utilizadas torneiras de baixo consumo de água ou com fechamento automático (“torneiras inteligentes”) e 58% responderam que não.

Quadro 11 – Se nos banheiros da empresa, em que os sujeitos da investigação frequentam, são utilizadas torneiras de baixo consumo de água ou com fechamento automático (“torneiras inteligentes”).

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	21	42%
NÃO	29	58%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

Torneiras de baixo consumo de água ou com fechamento automático já se tornaram comuns no mercado. Não deixe a torneira aberta enquanto escova os dentes. Segundo a Sabesp, escovar os dentes com a torneira aberta, durante 5 minutos, gasta 45 litros de água.

Pode-se dizer que apesar de a adoção de equipamentos economizadores ser vista como uma alternativa que busca garantir uma redução mais automatizada do consumo de água, cada vez menos dependente da colaboração consciente dos consumidores, esses ainda desempenham papel relevante diante do resultado final obtido. (YOSHIMOTO et al., 1999).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 12, observou-se que 98% dos empregados responderam que nos banheiros da empresa são utilizadas descargas com caixas acopladas e 2% respondeu que não.

Quadro 12 – Se nos banheiros da empresa, em que os sujeitos da investigação frequentam, são utilizadas descargas com caixas acopladas.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	49	98%
NÃO	1	2%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

As descargas com caixas acopladas e com acionamento duplo consomem apenas de 3 a 6 litros de água a cada vez que são acionadas, já as antigas descargas de sanitários com válvulas gastam entre 10 a 30 litros de água, quando acionadas.

O uso de aparelhos economizadores de água tem se consolidado no Brasil, principalmente em prédios com grande presença de pessoas, como shopping centers e aeroportos, tanto por razões econômicas como por motivos ambientais. (ALVES; ROCHA; GONÇALVES, 2006).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 13, observou-se que 12% dos empregados responderam que no ambiente de trabalho existe um posto de coleta especial para o descarte de pilhas e baterias e 88% responderam que não.

Quadro 13 – Se no ambiente de trabalho, dos sujeitos da investigação, existe um posto de coleta especial para o descarte de pilhas e baterias.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	6	12%
NÃO	44	88%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

É de muita importância que não se descarte pilhas e baterias em lixo comum, as mesmas contêm metais pesados e tóxicos como cádmio, chumbo e mercúrio, que contaminam o solo e a água. Ao descartar pilhas e baterias, procurem um posto de coleta especial.

Um dos desafios para o descarte do lixo eletrônico é que não há regras claras e locais apropriados para descartar esses materiais prejudiciais ao meio ambiente, por conterem materiais pesados que podem contaminar o solo e que demoram muito tempo para se decompor. (PALLONE, 2008).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 14, observou-se que 98% dos empregados responderam que não tem conhecimento se a empresa em que eles trabalham faz uso de energia solar e 2% respondeu que tem conhecimento, porque a empresa apesar de ainda não trabalhar com energia solar, já havia comprado as placas, restando apenas a instalação.

Quadro 14 – Se os sujeitos da investigação tem conhecimento se a empresa em que eles trabalham faz uso de energia solar.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	1	2%
NÃO	49	98%

TOTAL	50	100%
--------------	----	------

Fonte: o próprio autor

A utilização de fontes de energia renovável nos processos de administração da empresa, como energia solar, por exemplo, já é uma realidade em muitas organizações ao redor do mundo e sua instalação deixou de ter um alto custo para a empresa que adota esta medida.

A questão energética constitui um dos grandes desafios da atualidade, tendo em conta a finitude dos recursos naturais, impondo-se fortes preocupações ambientais, no sentido de se buscar fontes alternativas de energia que contribui para o meio ambiente e para o desenvolvimento social e econômico. (COELHO, 2014).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 15, observou-se que 100% dos empregados responderam que tem consciência de que os recursos naturais podem acabar.

Quadro 15 – Se os sujeitos da investigação tem consciência de que os recursos naturais podem acabar.

VARIAVEIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
SIM	50	100%
NÃO	0	0%
TOTAL	50	100%

Fonte: o próprio autor

A causa principal de preocupação hoje em dia é que as reservas de recursos naturais estão sendo dissipadas muito rapidamente, devido a todo o desenvolvimento populacional e ao uso dos recursos muito elevado. É importante compreender que os recursos naturais podem acabar e seu uso consciente é fundamental para não comprometer a vida das futuras gerações. Os recursos naturais são aqueles cuja reprodução não pode ser feita pela atividade humana. Podem ser usados ou geridos, mas não produzidos. (ABRAMOVAY, 2002).

5 CONCLUSÃO

De acordo com os dados coletados durante a realização da pesquisa, foi observado que de fato estão presentes Práticas Sustentáveis nos Setores Administrativos de uma Agroindústria de Laticínios do Sertão da Paraíba. De um questionário com 15 (quinze) perguntas objetivas sobre práticas sustentáveis na organização, onde o mesmo foi respondido por 50 (cinquenta) empregados que trabalham nos setores administrativos da empresa, observou-se que 9 (nove) perguntas tiveram respostas satisfatórias em relação ao compromisso e a preservação do meio ambiente. Já as 6 (seis) perguntas restantes, recomenda-se uma atenção maior por parte da agroindústria, pois precisam melhorar o uso de transportes alternativos; uso de lixeiras seletivas; uso de canecas ou copos laváveis; uso de torneiras de baixo consumo de água ou fechamento automático; uso de posto de coleta especial para o descarte de pilhas e baterias e o uso de energia solar. Mesmo diante de algumas recomendações em relação a alguns quesitos do questionário, ainda sim a empresa estudada é considerada sustentável.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Construindo a ciência ambiental**. Annableme Fapesp, 2002.

ALVES, W. C.; ROCHA, A. L.; GONÇALVES, R. F. (2006). Aparelhos sanitários economizadores. In: PROSAB – Programa de Pesquisas em Saneamento Básico. Uso racional da água em edificações. Coordenado por R. F. Gonçalves. Rio de Janeiro: ABES.

AMARAL, S. P. **Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas: como entender, medir e relatar**. São Paulo: Tocalino, 2004.

ASSAD, E. D.; MARTINS, S. C.; PINTO, H. P. **Sustentabilidade no agronegócio brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, 2012.

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256 p.

CANTO, E. L. do. **Plástico: bem supérfluo ou mal necessário?** São Paulo: Moderna, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. São Paulo: Makron Books, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COELHO, F. L. N. A. **O incentivo à moradia ambientalmente correta: o uso da energia renovável**. 2014. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/direitoeconomico?dd99=pdf&dd1=14824>>. Acesso em: 10 out. 2018.

DAY. **Definição de agroindústria**. 2010. Disponível em: <<https://agroindustrianeews.blogspot.com/2010/06/definicao-de-agroindustria.html>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade**. 2017. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>>. Acesso em: 14 set. 2018.

ENERGIA LIMPA. A reinvenção da luz. **Revista Veja**, edição 2145, ano 42, n. 52, dezembro. 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FIGUEIREDO, Chênia Rocha. **Equipamentos elétricos e eletrônicos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 104 p.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **O que é sustentabilidade?** 2017. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORNARI. **A importância da sustentabilidade nas agroindústrias**. 2016. Disponível em: <<http://www.fornariindustria.com.br/sustentabilidade-no-agronegocio/sustentabilidade-nas-agroindustrias/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

GARCIA, Felipe B. **Surgimento da sustentabilidade**. 2009. Disponível em: <http://www.sustentabilidades.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=37>. Acesso em: 26 jul. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HEIZMANN, L. M.; CAMPOS, L. M. S.; LERÍPIO, A. A. A auditoria ambiental e sua contribuição à gestão ambiental. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 3, n. 2, abr. 2002.

KELBERT, Natalia. **Por que incentivar a carona solidária em sua empresa**. 2015. Disponível em: <<http://voluntariadoempresarial.com.br/por-que-incentivar-a-carona-solidaria-em-sua-empresa/>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

LIMA, J. C. F. **Abordagens industriais ambientais: solucionar problemas de poluição ou buscar sustentabilidade ambiental?** 2008. 94 fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

LIPOR. **Consumo sustentável: conceito**. Disponível em: <<https://www.lipor.pt/pt/residuos-conceitos-fundamentais/consumo-sustentavel-conceito/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

MARQUES, Marcus. **10 Práticas sustentáveis nas empresas**. 2017. Disponível em: <<http://marcusmarques.com.br/estrategias-de-negocio/10-praticas-sustentaveis-empresas/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PALLONE, Simone. **Resíduo eletrônico: redução, reutilização, reciclagem e recuperação**. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=32&id=379>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Sustentabilidade**. 2017. Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/sustentabilidade.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PORTER, M.; LINDE, C. Green and competitive: ending the stalemate. **Journal of Business Administration and Policy Analysis**, v. 73, n. 5, p. 120-134, 1999.

RAZZOTO, Evandro. **Práticas sustentáveis**. 2013. Disponível em: <<http://www.bandab.com.br/blog/evandro-razzoto/praticas-sustentaveis/>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

SEBRAE. **Gestão ambiental**. 2006. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

SEBRAE/CUIABÁ. **Gestão sustentável na empresa**. Cuiabá: Sebrae, 2012. 28 p.

SILVA, D.; SIMON, F. O. (2005). **Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa**: construção e validação de escala de atitude. Cadernos do CERU, 2(16), 11-27.

SOUZA, Paulo Roberto Belomo de. **A parceria na coleta seletiva de Londrina sob a ótica da economia dos custos de transação**: um estudo de caso. 2005. 231 fls. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

UNISANTA. Santos, SP. **A pesquisa e suas classificações**. Disponível em: <http://cursos.unisanta.br/civil/arquivos/Pesquisa_Cientifica_metodologias.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

WIKIPÉDIA. **Conferência de Estocolmo**. 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%A2ncia_de_Estocolmo>. Acesso em: 23 nov. 2018.

WIKIPÉDIA. **ECO-92**. 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

YOSHIMOTO, P. M. et al. Implementação das ações de redução de consumo de água no Complexo Hospitalar – Hospital das Clínicas/SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 20., 1999, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Ambiental, 1999.

APÊNDICE



APÊNDICE A – Questionário

Gênero:

Idade:

Escolaridade:

Cargo na Empresa:

1 Você sabe o que são práticas sustentáveis?

Sim Não

2 Você tem conhecimento a respeito das leis ambientais?

Sim Não

3 Você já participou, em seu ambiente de trabalho, de algum treinamento sobre práticas sustentáveis?

Sim Não

4 Você tem conhecimento sobre a existência de projetos de preservação do meio ambiente na empresa em que você trabalha?

Sim Não

5 Ao se deslocar de sua residência para o seu local de trabalho, você utiliza transportes alternativos: ônibus, van, bicicleta ou carona solidária. Ou inclusive vai a pé?

Sim Não

6 Você utiliza, em seu local de trabalho, lixeiras seletivas, de acordo com o tipo de material, para o descarte de lixo?

Sim Não

7 A empresa, em que você trabalha, faz campanha que incentiva o uso de canecas ou copos laváveis?

Sim Não

8 Para a iluminação, do seu ambiente de trabalho, são utilizadas lâmpadas econômicas, tipo fluorescentes?

Sim Não

9 Ao final do expediente, você desliga computadores, ar-condicionados e luzes?

Sim Não

10 Quando vai imprimir os documentos administrativos, você procura aproveitar os dois lados do papel?

Sim Não

11 Nos banheiros da empresa, são utilizadas torneiras de baixo consumo de água ou com fechamento automático (“torneiras inteligentes”)?

Sim Não

12 Nos banheiros da empresa, são utilizadas descargas com caixas acopladas?

Sim Não

13 No seu ambiente de trabalho, existe um posto de coleta especial para o descarte de pilhas e baterias?

Sim Não

14 Você tem conhecimento se a empresa em que você trabalha faz uso de energia solar?

Sim Não

15 Você tem consciência de que os recursos naturais podem acabar?

Sim Não